

**237** MANEJO DE SERPENTES EM CATIVEIRO (ELAPIDAE, VIPERIDAE): NUTRIÇÃO. Roger Halla (Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre - NOPA, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

A criação de serpentes do NOPA, atualmente com cerca de 140 exemplares das famílias Elapidae e Viperidae, vem sendo desenvolvida há três anos. A manutenção dos animais em bom estado de nutrição e saúde é condição precípua para a produção de peçonha. A espécie Micrurus frontalis (cobra coral) alimenta-se de lagartos ofioformes e outras serpentes, ocasionando um sério problema nos meses de inverno, quando a incidência destes animais é quase nula, já tendo ocorrido vários óbitos por desnutrição. Entre os viperídeos, Bothrops jararaca (jararaca), cujo hábito alimentar natural é variado (pequenos mamíferos, aves e anfíbios), apresenta alguns exemplares com problemas de adaptação ao cativeiro, relacionados com o "stress", variação de umidade e troca de hábito alimentar. No caso das cobras corais, está sendo utilizada alimentação forçada a partir de uma mistura à base de: farinha de carne, ovo de galinha, sal, açúcar e Emulsão de Scott, diluída em água destilada, administrada via oral, por sonda gástrica, a nível de esôfago. Já os exemplares de jararaca são alimentados com neonatos de Rattus norvegicus e Mus musculus, introduzidos forçadamente, e com a ração em experimento. Até o momento, os resultados obtidos foram satisfatórios quanto à manutenção do peso, produção de peçonha e comportamento, permitindo concluir que a alimentação forçada, assim aplicada, mantém o estado nutricional dos exemplares. O aprimoramento desta metodologia frente às necessidades nutricionais dos exemplares, de acordo com seu estágio de desenvolvimento e gasto energético proporcionado pelo ambiente (cativeiro) será objeto de estudos futuros. (FAPERGS)